

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

NADIANE LIMA DA SILVA

POESIA E IDENTIDADE: A VOZ DE BRÁULIO BESSA COMO UMA PROPOSTA
DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANÍSIO DE ABREU - PI

2024

NADIANE LIMA DA SILVA

**POESIA E IDENTIDADE: A VOZ DE BRÁULIO BESSA COMO UMA PROPOSTA
DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Esp. Welson Dias de Oliveira

ANÍSIO DE ABREU - PI

2024

S586p Silva, Nadiane Lima.

Poesia e identidade: a voz de Bráulio Bessa como uma proposta didática para o ensino de língua portuguesa / Nadiane Lima Silva. - 2025.

33 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Universidade Aberta do Brasil-UAB, Núcleo de Educação a Distância-NEAD, Licenciatura em Letras - Português, polo de Anísio de Abreu-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Esp. Welson Dias de Oliveira".

1. Dialetos Nordestinos. 2. Semiótica. 3. Literatura de Cordel. 4. Ensino de Língua Portuguesa. 5. Didática. I. Oliveira, Welson Dias de . II. Título.

CDD 801.95

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Francisca Carine Farias Costa (Bibliotecário) CRB-3º/1637

NADIANE LIMA DA SILVA

**POESIA E IDENTIDADE: A VOZ DE BRÁULIO BESSA COMO UMA PROPOSTA
DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Esp. Welson Dias de Oliveira

Aprovada em: 25/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Welson Dias de Oliveira – NEAD/UESPI – IFRS
Presidente

Prof. Ma. Mariele Gabrielli – NEAD/UESPI - IFRS
Primeira Examinadora

Profa. Esp. Rosa Luzia Ribeiro da Silva – NEAD/UESPI
Segunda Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, do fundo do meu coração, aos meus amados avós, Clotilde e Laudelino, que me criaram com um amor incondicional e uma dedicação incomparável. Embora já tenham partido deste mundo, sinto sua presença em cada passo que dou. Vocês foram as luzes que guiaram minha jornada, semeando em mim valores, sonhos e uma força que carrego até hoje. Cada conquista que celebro é também de vocês, que sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidava. Agradeço por tudo que fizeram e por todo amor que deixaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração à minha mãe, Cláudia, por seu apoio incondicional e amor constante, que foram fundamentais em minha jornada. À minha família, por estar sempre ao meu lado, oferecendo encorajamento e carinho.

Um agradecimento especial aos meus filhos, Kauane e Victor, que são minha maior fonte de inspiração e motivação. Vocês iluminam meus dias e me lembram do verdadeiro significado do amor.

Agradeço também aos meus amigos, que compartilharam comigo os desafios e alegrias desta trajetória. Sua amizade foi um grande apoio.

Meus sinceros agradecimentos aos meus tutores, Profa. Rosa Luzia e Prof. Edésio, por sua orientação e ensinamentos valiosos que contribuíram imensamente para meu crescimento. E, por fim, ao meu orientador, Prof. Welson, cuja orientação e apoio foram essenciais para a realização deste trabalho.

“Recomece! Se refaça! Relembre o que foi bom.

*E se um dia lá na frente, a vida der uma ré,
Recupere a sua fé, e recomece novamente.”*

Bráulio Bessa

RESUMO

O ensino da língua portuguesa é um processo que possui diferentes pontos, com habilidades distintas, no qual o professor pode abordar metodologias variadas para o ensino e aprendizagem. A literatura de cordel é um gênero literário que possibilita uma visão amplificada acerca da linguagem, cultura e de elementos linguísticos que a constituem. Os poemas de Bráulio Bessa, expressos em seu livro “Poesia que Transforma”, são ricos em elementos que podem ser utilizados pelos docentes em um contexto de sala de aula. Assim, o objetivo geral desse trabalho foi compreender como os dialetos nordestinos contribuem para a construção da linguagem poética na semiótica nos cordéis de Bessa. Para isso foi utilizada uma investigação de natureza básica, com um enfoque teórico, de natureza exploratória descritiva, tendo uma abordagem qualitativa e técnica de pesquisa e coleta de dados a revisão bibliográfica. Os resultados demonstraram que os poemas do autor podem ser utilizados como material pedagógico no ensino de língua portuguesa, podendo ser incorporados em diferentes aulas com abordagem em literatura, leitura e produção textual e até mesmo em gramática.

Palavras-chave: Dialetos nordestinos. Semiótica. Bráulio Bessa.

ABSTRACT

Teaching Portuguese is a process that involves different aspects and requires different skills, and teachers can use different methodologies for teaching and learning. Cordel literature is a literary genre that provides a broader view of language, culture, and the linguistic elements that make it up. Bráulio Bessa's poems, expressed in his book "Poesia que Transforma," are rich in elements that can be used by teachers in the classroom. Thus, the overall objective of this study was to understand how northeastern dialects contribute to the construction of poetic language in the semiotics of Bessa's cordels. To this end, a basic investigation was used, with a theoretical focus, of an exploratory and descriptive nature, with a qualitative approach and a bibliographic review of the research and data collection technique. The results demonstrated that the author's poems can be used as teaching material in Portuguese language teaching, and can be incorporated into different classes that focus on literature, reading, textual production, and even grammar.

Keywords: Northeastern dialects. Semiotics. Bráulio Bessa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL	11
2.1 ENSINO DA LÍNGUA COM ENFOQUE NA GRAMÁTICA.....	11
2.2 ROMPIMENTO COM O ENSINO GRAMATICAL PADRÃO NORMA CULTA	13
2.3 O ENSINO DA LP NA PERSPECTIVA DA LINGUAGEM COMO EXPRESSÃO HUMANA	15
3 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS BRASILEIRAS.....	16
3.1 LINGUAGEM E CULTURA.....	16
3.2 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS BRASILEIRAS	17
3.3 LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LP	18
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a temática da literatura de cordel como uma ferramenta pedagógica e cultural, com um recorte específico na obra de Bráulio Bessa e sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa. O presente trabalho tem como tema central a análise dos dialetos nordestinos utilizados nos poemas de Bessa e como esses elementos servem como propostas didático-pedagógicas na sala de aula, promovendo o letramento crítico e literário, além do reconhecimento das variações linguísticas do país.

Essa investigação é de natureza básica, com ênfase teórica. Conforme Marconi e Lakatos (2003), se trata de uma pesquisa exploratória descritiva que faz uma análise das obras literárias de Bessa. Desse modo, a abordagem qualitativa possibilitou averiguar os escritos do autor, considerando aspectos sociais e culturais. Como técnica de pesquisa e coleta de dados foi utilizada a revisão bibliográfica.

A investigação concentra-se, assim, na maneira como os dialetos presentes nos poemas de Bessa podem ser utilizados como recursos pedagógicos no ensino de Língua Portuguesa. O estudo destaca a importância de valorizar a diversidade linguística brasileira, explorando como o uso de expressões regionais pode enriquecer o processo de aprendizagem e aproximar os estudantes de sua própria realidade sociocultural. Além disso, a pesquisa busca verificar como a abordagem semiótica presente nos cordéis de Bessa pode ser um recurso significativo para promover o desenvolvimento do letramento e da consciência crítica dos alunos.

Assim, o objetivo geral desse projeto foi compreender como os dialetos nordestinos contribuem para a construção da linguagem poética na semiótica nos cordéis de Bráulio Bessa. E os objetivos específicos: verificar o uso de dialetos nordestinos presentes nos poemas de Bráulio Bessa; analisar a semiótica dos dialetos nordestinos presentes nos poemas de Bráulio Bessa em contraponto com a linguagem formal; e por fim, propor uma sequência didática com base na obra do autor.

Nesse sentido, a questão central dessa pesquisa se resume em: como os dialetos nordestinos da linguagem poética nos cordéis de Bráulio Bessa podem ser usados no ensino de Língua Portuguesa? E a hipótese é: o autor Bráulio Bessa faz uso da linguagem típica do Nordeste, com expressões e diálogos que enriquecem o vocabulário poético dos seus textos, com uma semiótica diversificada.

A literatura de cordel é uma forma de expressão artística nordestina que utiliza versos rimados, em sua origem em pequenos folhetos pendurados em cordas para contar histórias variadas, desde contos de amor e aventura até crônicas sociais e políticas. Os cordelistas costumam empregar uma linguagem acessível e melodiosa, tornando suas obras populares e importantes na preservação da cultura e da tradição oral do nordeste brasileiro. Esta forma de literatura, com sua rica história e contribuição para a diversidade cultural, é um patrimônio cultural valioso do Brasil.

O autor Bráulio Bessa surgiu no cenário literário como um cordelista que ultrapassa o tradicional cordel para um movimento literário marcado nas redes sociais, em que usa a linguagem do cordel como forma de tratar temas que vão além da perspectiva local nordestina. A forma de escrita do autor põe a literatura de cordel em uma posição diferente, assumindo um papel pouco conhecido, com a abordagem semiótica que mistura palavras do português formal e dos dialetos nordestinos.

Essa leve modificação no estilo da escrita está presente em diferentes poemas do autor, demonstrando um modo particular de escrita, como uma forma de produzir cordéis que ultrapassam os costumes e as tradições nordestinas, sem haver uma ruptura brusca.

Essa monografia possui três capítulos. No primeiro são discutidos os desafios do ensino da língua portuguesa no Brasil; no segundo é feita uma breve apresentação das variações linguísticas brasileiras e como elas podem ser favoráveis para o ensino de língua portuguesa (LP); em último momento são apresentados os escritos de Bessa e uma análise destes por meio de propostas didáticas no ensino de LP.

2 DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

O ensino da Língua Portuguesa (LP) no Brasil é uma temática amplamente discutida na literatura acadêmica, de diferentes aspectos e enfoques. No entanto, as teorias acerca do ensino da LP como ferramenta de comunicação social e cultural ainda sido pouco abordado.

Em consequência disso, é comum que em um país continental como o Brasil haja diferenças na linguagem, separadas por regionalidades. Por isso, é necessário considerar o ensino da LP muito além da gramática, apontando também os aspectos socioculturais envolvidos (Melo, 2019). Por isso, é necessária a reflexão sobre o ensino da língua portuguesa, considerando a linguagem em seus mais variados aspectos.

2.1 Ensino da língua com ênfase na gramática

Com base na discussão anterior, neste momento será percorrido um caminho em busca de compreender os principais dilemas no que se refere ao ensino de LP. Nesse sentido, a relação entre gramática e domínio da linguagem é fundamental, pois sem essa interação não seria possível estabelecer uma boa comunicação. Todavia, pelo viés da teoria de Antunes (2007) é notável uma distinção entre o conhecimento da gramática normativa em sua essência de regras e a capacidade comunicativa e de expressar-se que um sujeito possui.

Sob essa percepção, a autora aponta que sem a gramática normativa há a possibilidade de interpretações errôneas da fala e da escrita, criando ambiguidades e outros equívocos, mas que as regras gramaticais por si somente não surtem efeito de aprendizagem para a compreensão das interações comunicativas. Verifica-se, pois, a necessidade de uma prática didático-pedagógica que consiga contextualizar e chamar a atenção do estudante para o que está sendo ensinado.

Ademais, é imprescindível destacar que essa ideia passou a ser mais defendidas após a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996). Para dialogar com essa questão. Cagliari (1997) explica que as regras gramaticais devem ser aplicadas juntamente com a prática, criando uma interação linguística. Isso deve considerar também os contextos e fatores que resultam nas variações da LP, os quais devem ser vistos como uma oportunidade estratégica de promover uma

aprendizagem contextualizada e dinamizada com a realidade socioeducacional do discente.

Nessa percepção, Antunes (2007) faz reflexões acerca da gramática como algo adjunto da linguagem:

Língua e gramática podem ser uma solução se aprendemos a apreciar a recriação da língua cada vez que a gramática varia, cada vez que ela se submete às condições de uso e se deixa levar pelos propósitos de quem a usa; quer dizer, se não deixamos que a gramática assuma o comando absoluto de tudo e saia do seu lugar de adjuvante; de companheira, apenas, cuja presença é necessária, mas não suficiente (Antunes, 2007, p. 7).

Tal constatação da autora permite entender que, a comunicação e a linguagem em sua complexidade devem ser vistas não somente como regras, estruturas gramaticais entrelaçadas, mas como a construção de significados com base no contexto, ponto de vista, identidade sociocultural dos falantes. Assim, a gramática passa a ser meramente um instrumento daqueles que fazem uso da língua.

De semelhante modo, Lajolo (2002) traz a ideia de que o ensino da língua portuguesa precisa ter significado para aquele que estuda, de modo que não seja somente regras sem expressão um real sentido na vida de forma prática. Compreende-se, dessa forma, a necessidade de repensar e reavaliar as práticas dos docentes de LP para alcançar uma educação que seja capaz de transformar a realidade do estudante.

Nesse sentido, o projeto de alfabetização Freire, na década de 1960, permitiu observar que a educação deve estar profundamente conectada à realidade dos estudantes, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. Freire defendia um ensino dialógico, em que o aluno é ativo no processo de construção do conhecimento, o que se contrapõe à mera transmissão de conteúdos descontextualizados. Analogicamente às práticas freirianas, é possível perceber que o ensino da LP, assim como de outras disciplinas, deve ser significativo, refletindo as vivências dos estudantes e promovendo o desenvolvimento de sua capacidade crítica e criativa.

Assim, os projetos de Freire (1968) evidenciaram que, para que a educação seja realmente transformadora, é essencial repensar o papel do professor, que deve atuar como mediador, facilitando a construção de sentidos e permitindo que o aluno se aproprie da língua de maneira prática e relevante para seu contexto social.

2.2 Rompimento com o ensino gramatical padrão norma culta

A história do ensino de língua portuguesa no Brasil mostra que o ensino com base na gramática normativa, exibindo um padrão de norma culta, dominou por muitos anos o cenário educacional da língua materna. Entretanto, o próprio ato de falar leva à reflexão sobre a necessidade de fundamentar o ensino em uma prática mais voltada para o cotidiano (Suassuna, 1995).

Conforme apontado por Antunes (2007), a ideia de que a língua padrão e norma culta, definida pelos livros de gramáticas não condiz com a realidade da língua portuguesa do século XXI. É a sombra de algo que ficou no passado, por isso deve-se propor um rompimento com um modelo que preza apenas pela regra e põe em segundo plano o significado e a ideia contida:

[...] o foco das aulas – sobretudo das aulas de língua – deixaria de ser a correção para o ensino, a exploração, a investigação, a pesquisa, a procura. (É impressionante como, antes de tudo, pensamos em corrigir!) Perderíamos assim, nós professores, aquele ranço de nos concentrar na procura e na indicação de erros, para, em seguida, corrigi-los. Seríamos, antes, os que se dispunham a ensinar, a explicar, a analisar, a levantar hipóteses, a comentar, a sugerir soluções, a estimular o gosto pela pergunta, pela descoberta autônoma, pelo prazer de explorar os cantos todos de uma linguagem, ela que permite a grande aventura da troca de ideias, de opiniões, de saberes e de poderes... (Antunes, 2007, p. 11).

Diante disso, observa-se que a construção de um ensino voltado para a redescoberta da linguagem enquanto mecanismo de demonstração de ideias, opiniões e de expressão deve ser valorizado pelos docentes em suas aulas de LP.

Evidentemente, não se trata de deixar de ensinar gramática. Entende-se que as regras lexicais de uma língua são fundamentais para o processo de construção e boa compreensão da linguagem. Todavia, abordar apenas uma perspectiva de ensino da língua constitui-se um erro, pois conhecer as regras gramaticais não pode ser mais importante do que saber usá-las de modo efetivo.

Noutro ponto, Cagliari (1997) enfatiza que o ensino de gramática deve focar em atividades práticas. A ideia é ensinar com um propósito claro, definindo o "para quê", o "como" e o "de que maneira". Essas questões devem estar relacionadas à apresentação das regras gramaticais de modo que os alunos consigam entendê-las de forma mais simples e eficaz.

Acerca disso, para sustentar a discussão, Antunes (2003) apresenta que:

[...] perceber muito mais coisas que 'o certo' e 'o errado', muito mais a fazer do que dar nomes às coisas e aos fatos da língua. Indo além dos rótulos que a linguagem contém, para deixar-nos embriagar pela sua cor; pelo seu perfume e pelo seu saber. (Antunes, 2003, p.174).

Nessa linha de pensamento, observa-se que o ensino da linguagem deve ter como objetivo incentivar o aluno a desenvolver o gosto pela linguagem, pela literatura e pela arte relacionada a ela. Assim, o aluno pode enxergar sua língua como um meio para alcançar um estado mais elevado e aprimorar sua condição (Suassuna, 1995).

Torna-se, visível, desse modo, que ensinar gramática focando apenas no significado dela mesma não desperta o interesse dos alunos (Souza e Barbosa, 2014). Quando a gramática é ensinada sem um contexto literário ou algo que eles possam compreender, ela se torna "fragmentada", pois não oferece uma visão completa da língua, nem da sua riqueza dentro do imaginário humano e de sua experiência social e cultural (Suassuna, 1995).

O rompimento deve ser feito de modo que “o estudo da gramática deve ser estimulante, desafiador, instigante, de maneira que se desfça essa ideia errônea de que estudar língua é, inevitavelmente, uma tarefa desinteressante, penosa e, quase sempre, adversa” (Antunes, 2003, p.97). Claramente, não se trata de descartar a gramática, mas de introduzir novas formas de ensino que abordem outros aspectos linguísticos de interesse dos alunos.

Corroborando com a ideia de Antunes (2003) Souza e Barbosa (2014, p. 13) apresentam as três principais concepções da língua portuguesa que são “linguagem como expressão do pensamento; linguagem como instrumento de comunicação; linguagem como interação.” Pensar em um ensino da linguagem sem considerar todos os caminhos possíveis dessas concepções limita o ensino às preferências do docente, não surtindo o efeito esperado em seu potencial total.

Assim, o rompimento com uma gramática normativa que busca um padrão norma culta refere-se à busca por formas de ensinar que incentivem os alunos, os despertem, desafiem e aprimorem a comunicação e o uso da linguagem.

2.3 O ensino da língua portuguesa na perspectiva da linguagem como expressão humana

Retomando o que foi apresentado no item anterior, tem-se a linguagem como uma poderosa forma de expressão humana que vai além da simples transmissão de informações, articulando pensamentos, emoções e identidades culturais. Ela organiza e dá sentido às experiências, conectando indivíduos e permitindo a construção de realidades sociais e culturais (Cagliari, 1997).

Desse modo, a língua reflete a história e os valores de um povo, mostrando que a linguagem é carregada de significados profundos. Além dos signos expressões em palavras padrões ela se manifesta em dialetos, formas e estilos, enriquecendo a comunicação humana.

Para Suassuna (1995), o ensino da língua deve fazer sentido para o aluno, dentro da perspectiva do gosto pessoal do aluno, de modo que ele possa se expressar enquanto pessoa e sentir-se representado como as leituras as quais são propostas, por isso há a necessidade de explorar diferentes gêneros, estilos e obras.

A construção de ensino que se volta para a linguagem enquanto expressão humana deve observar que “na escola, quando o aluno é orientado a fazer uma determinada leitura, ele precisa saber para que ela servirá” (Souza e Barbosa, 2014, p. 51). De modo que ele compreenda a dimensão daquela leitura como uma expressão de alguém, que pode ajuda-lo a também se expressar e se colocar como um sujeito com voz no meio social.

Dessa maneira, explorar a dimensão linguística, enquanto expressão humana, principalmente com a literatura pode ser um meio para o ensino da língua portuguesa. Conhecer diferentes formas de expressão por intermédio da literatura pode ser uma alternativa de ensino que pode ser uma ferramenta no cotidiano escolar.

3 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS BRASILEIRAS

O Brasil, por sua característica continental e miscigenação, possui uma diversidade de povos e culturas, o que influencia diretamente na comunicação e na linguagem. Essas variações culturais refletem no ensino da língua, de maneira que o docente precisa considerar os aspectos da regionalização como parte da aprendizagem essencial do idioma (Marques, 2019).

3.1 Linguagem e cultura

A conexão entre linguagem e cultura constitui uma das temáticas mais complexas e fascinantes nos estudos da linguística e da antropologia cultural. A relação entre essas duas esferas é inegável. A linguagem representa e expressa as realidades culturais de uma comunidade (Lunardi *et al*, 2005).

A cultura, por sua vez, dá forma às estruturas linguísticas e influencia a maneira como os indivíduos interagem com o mundo ao seu redor. Essa relação se torna evidente quando consideramos os diferentes usos e variações da língua, considerando expressões idiomáticas, dialetos e até mesmo nuances de pronúncias.

É interessante reafirmar a linguagem enquanto expressão humana, proposta por Cagliari (1997), de maneira que não se pode considerar a comunicação de um povo sem considerar a sua cultura. Nesse aspecto volta-se para a cultura como conjunto de tradições, crenças e valores que possuem seus modos, símbolos, significados e riquezas linguísticas (Antunes, 2007).

Assim, a linguagem é a base para as manifestações culturais, em uma relação de dependência:

Da mesma forma, torna-se possível afirmar que não existe cultura sem língua, e quando a cultura se manifesta por outras linguagens, parece que a língua oferece um modelo para outras linguagens, como a pictórica, a musical, a teatral, nas quais a língua seria um modelo de estruturalidade para as linguagens da cultura de maneira geral (Lunardi, et al. 2005, p. 10).

Desse modo, compreende-se a cultura com base na linguagem e ela fornece suporte para manifestação cultural que revela os modos de um povo. Nesse sentido, as tendências linguísticas que apresentam traços de regionalismo estão expressando parte da história dos falantes.

A linguagem, com suas manifestações regionalizadas, desempenha um papel importante na construção da identidade cultural. A cultura, como um sistema dinâmico, está em constante transformação, e a linguagem muda para adequar-se a ela. O uso de novas palavras ou da variação delas é processo que evidencia a evolução das sociedades (Lunardi *et al*, 2005).

Mediante o exposto, nota-se que é necessário considerar a linguagem enquanto expressão da cultura, como parte essencial da história de um povo.

3.2 Variações linguísticas brasileiras

As variações linguísticas são classificadas por Bagno (2004) em quatro categorias, descritas no quadro 1, abaixo:

Quadro 1: variações linguísticas propostas por Bagno (2004):

Tipo de Variação	Descrição
Variação Regional	Diferenças de pronúncia, vocabulário e, ocasionalmente, gramática entre diferentes regiões do Brasil. Exemplo: uso de “arretado” no Nordeste para algo muito bom, enquanto em outras regiões não há uso similar.
Variação Social	Variantes que refletem as diferenças de classe social, escolaridade, faixa etária e gênero. Essas diferenças podem incluir gírias específicas ou estruturas mais complexas e normativas.
Variação Histórica	Mudanças que ocorreram ao longo do tempo na língua portuguesa do Brasil, influenciadas por contato com línguas indígenas, africanas e europeias. Exemplo: termos que caíram em desuso ou novas palavras incorporadas.
Variação Situacional	Adaptação do registro linguístico de acordo com o contexto. Exemplo: uso de linguagem formal em uma apresentação e de gírias entre amigos.

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Bagno (2004).

Observando o exposto, nota-se que as variações linguísticas possuem diferentes origens. No entanto, tendo como ponto de perspectiva a variação regional, pode verificar uma modificação peculiar da fala, que remete às características culturais mais marcantes de um povo.

Quando se observa essas variações é cabível trazer o ponto de vista dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), o qual aponta que a educação em língua portuguesa deve contemplar a diversidade linguística do país, incentivando os

alunos a valorizar sua própria forma de falar e compreender a riqueza das diferentes variedades, explorando também as variedades das regiões diferentes.

Colaborando com isso, a visão de Marques (2019) apresenta a necessidade de ampliar o ensino das variações linguísticas:

[...] é possível indicar que é necessário ampliar a abordagem da heterogeneidade linguística no ensino da Língua Portuguesa, com mais empenho e mudanças que devem começar pelos profissionais estudiosos dessa área, tanto na universidade quanto na escola de ensino básico. Somente assim existirá um ensino não excludente, nem colaborador com o preconceito linguístico (Marques, 2019, p. 177).

Nesse ponto, surge a necessidade de estabelecer formas de ensinar que reflitam o próprio ensino da linguagem, no que diz respeito a forma de comunicação que os falantes estabelecem.

3.3 Literatura de cordel como ferramenta de ensino da língua portuguesa

A literatura de cordel, ou simplesmente cordel, é um gênero literário do Nordeste brasileiro, que possui algumas características peculiares em relação ao regionalismo linguístico como os dialetos difundidos na região do país (Almeida, 1979).

Esse gênero literário é uma forma de expressão artística peculiar que se originou no nordeste do Brasil. Caracterizada por versos rimados e folhetos pendurados em cordas, essa tradição cultural única aborda uma variedade de temas, desde histórias de amor e aventuras até críticas sociais e políticas. Os cordelistas, autores de cordel, empregam uma linguagem acessível e melódica, tornando suas obras populares e acessíveis a um público amplo (Lumatti, 2012).

Na visão de Arrais (2011, p. 15), as histórias e narrativas da literatura de cordel “Constituem a memória de um povo, quando um representante de uma coletividade expressa os mais variados sentimentos e visões de mundo.”

Além de entreter, a literatura de cordel desempenha um papel significativo na preservação das raízes culturais nordestinas, transmitindo lendas, tradições e crenças populares de geração em geração. Sua importância reside tanto na sua riqueza literária quanto no seu papel como um tesouro da cultura regional brasileira (Almeida, 1979).

Em sua origem a literatura de cordel desempenha um papel fundamental na cultura e no marco histórico do povo nordestino:

Estudos e pesquisas sobre esse gênero do popular sempre indicaram o valor destas narrativas, uma vez que lidam com conteúdos pertinentes à condição humana. Na voz de um contador-enunciador, essas narrativas nos permitem entrar em contato com o fazer popular que se efetiva a partir de ritos sustentados nas representações simbólicas de cada região. São saberes engendrados a partir da mescla cultural, adquiridos e (re)criados na prática cotidiana da enunciação, em que as relações pessoais são imprescindíveis para a riqueza do discurso. (Arrais, 2011, p. 15;16).

Nesse ponto, observa-se a importância no que diz respeito ao registro linguístico e cultural do povo brasileiro.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) estabeleceu em suas diretrizes que a literatura de cordel é patrimônio cultural de formas de expressão do Brasil, tornando o gênero literário também um patrimônio histórico cultural (Melo, 2019).

Além disso, a literatura de cordel é reconhecida como um patrimônio brasileiro devido às suas profundas raízes culturais e históricas, principalmente no nordeste do país. Essa forma única de expressão artística, caracterizada por versos rimados impressos em folhetos, desempenha um papel vital na preservação das tradições populares, transmitindo histórias, lendas e valores de geração em geração (Almeida, 1979).

Ademais, a literatura de cordel reflete a rica diversidade cultural do Brasil, abrangendo uma ampla gama de temas e narrativas. Assim, proteger e promover essa tradição é essencial para garantir que sua riqueza cultural continue a enriquecer a identidade brasileira e a inspirar futuras gerações (Melo, 2019).

Assim, a literatura de cordel pode ser usada como uma variação literária que possa contemplar as variações linguísticas da região Nordeste, podendo ser uma ferramenta de ensino de língua portuguesa.

4 ESCRITOS DE BESSA COMO PROPOSTA DIDÁTICA

No que se refere ao ensino da língua portuguesa utilizando um gênero literário específico, pode-se observar que essa prática é utilizada e amplamente aceita (Lunardi et al, 2005). No entanto, é necessário ressaltar que essa abordagem de ensino é uma das formas possíveis e não deve ser encarada como totalitária ou isolada.

Nesse sentido, buscou-se criar uma proposta de visão dos escritos de Bessa como sendo um material que possa proporcionar aulas com cunho cultural, literário e regional. Evidentemente, são apenas propostas as quais os educadores podem utilizar ou adaptar conforme a sua realidade.

Os textos e fragmentos apresentados foram retirados da primeira edição do livro *Poesia Que Transforma*, publicado em 2018 sob autoria única de Bráulio Bessa.

4.1 Semiótica dos dialetos na voz de Bessa

Cabe no embate inicial salientar que no contexto dos novos cordelistas brasileiros há uma introdução de uma perspectiva diferentes, no que diz respeito ao estilo, sem modificar a tradição, criando um diálogo mais contemporâneo com dialetos particulares do Nordeste. Como pode ser observado no cordel de Bráulio Bessa, intitulado “fome”:

Eu procurei entender
qual a receita da fome,
quais são seus ingredientes,
a origem do seu nome.
Entender também por que
falta tanto o “de comê”,
se todo mundo é igual,
chega a dar um calafrio
saber que o prato vazio
é o prato principal.

Do que é que a fome é feita
se não tem gosto nem cor
não cheira nem fede a nada
e o nada é seu sabor.
Qual o endereço dela,
se ela tá lá na favela
ou nas brenhas do sertão?
É companheira da morte
mesmo assim não é mais forte
que um pedaço de pão.
[...]

Continuei sem saber
do que é que a fome é feita,
mas vi que a desigualdade
deixa ela satisfeita.
Foi aí que eu percebi:
por isso que eu não a vi
olhei pro lugar errado
ela tá em outro canto
entendi que a dor e o pranto
eram só seu resultado.

Achei seus ingredientes
na origem da receita,
no egoísmo do homem,
na partilha que é malfeita.
E mexendo um caldeirão
eu vi a corrupção
cozinhando a tal da fome,
temperando com vaidade,
misturando com maldade
pro pobre que lhe consome.

Acrescentou na receita
notas superfaturadas,
um quilo de desemprego,
trinta verbas desviadas,
rebolou no caldeirão
vinte gramas de inflação
e trinta escolas fechadas. [...] (Bessa, 2018, p. 22).

No escrito do autor, é possível a compreensão de um tema pertinente da literatura de cordel que é a crítica social e política com temas ligados cotidiano do povo. É interessante observar que a colocação da linguagem de modo simples entra em contraponto com argumentos que são conhecidos na realidade brasileira como superfaturamentos e desvios de verbas. Tais temas podem ser trabalhados dentro da perspectiva da sala de aula como proposta da linguagem enquanto compreensão da realidade sociocultural, baseando na perspectiva de ensino de Antunes (2007).

O autor usa uma linguagem poética para falar de uma realidade dolorida em forma de crítica, como no trecho: “E mexendo um caldeirão eu vi a corrupção cozinhando a tal da fome, temperando com vaidade, misturando com maldade.” (Bessa, p. 22).

Nesse trecho, alguns elementos são acrescentados ao texto com recursos semióticos que dão uma visão particular da forma de visualizar o mundo pertencente ao povo nordestino. O caldeirão é um tipo de panela muito utilizada no Nordeste como forma de preparo de alimentos para muitas pessoas, quando se trata de uma multidão. Nesse trecho podem ser entendidos como semióticas as palavras

“caldeirão, cozinhando e temperando”, no qual esses termos comuns da culinária ganham outro tom para falar de um contexto social.

Analisando o trecho: “Entender também por que falta tanto o ‘de comê” (BESSA, p. 22), observa-se a presença do dialeto típico do Nordeste: “de comê”. Essa expressão refere-se ao alimento enquanto fonte de vida, de saciedade, de força e de sustento. A semiótica do signo ultrapassa a compreensão da linguagem formal para expressão de uma cultura particular, embora não deixe de ser um tema geral apresenta traços de um regionalismo característico, podendo ser trabalhado como elemento de dialetos e expressão cultural.

A semiótica na linguagem do autor também pode ser observada no trecho: “rebolou no caldeirão vinte gramas de inflação” (Bessa, p. 22), na qual a palavra “rebolou” originária do verbo “rebolar” ganha o sentido de “acrescentou junto a”, expressão comum no nordeste brasileiro. Em sala de aula os docentes podem adotar esse termo como uma forma de neologismo comum da cultura nordestina.

Nesse sentido, observa-se que a semiótica usada pelo autor é rica em diferentes contribuições de signos, com traços de tradicionalismo e modernização de uma linguagem poética antes usada para tratar de temas nordestinos, também passa a ser usada como forma de expressar os mais variados assuntos.

No contexto da sala de aula, é válido destacar como o cordel pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica poderosa para abordar questões sociais, políticas e culturais de maneira acessível e crítica. A linguagem simples e direta, somada aos elementos regionais, torna o cordel uma forma eficaz de engajar os alunos, especialmente os de regiões onde o dialeto nordestino e a cultura popular são mais presentes. Ao trabalhar textos do autor, o professor de LP deve incentivar a reflexão sobre mazelas sociais presentes no Brasil, tais como a desigualdade, a fome e a corrupção, ao mesmo tempo em que valorizam a identidade cultural dos alunos e promovem o letramento crítico e literário.

4.1.1 Sequência didática 1

Duração: 3 aulas de 1 hora

Texto base: Coração nordestino (Bessa, 2018)

Material: texto impresso, quadro branco, pincel e apagador.

a) Relevância para a aprendizagem

Reconhecer aspectos sociais ligados a textos poéticos com origem na literatura de cordel é parte essenciais da compreensão da linguagem enquanto instrumento de comunicação social. Os dialetos expressos no escrito fazem parte da cultura nordestina expressa pelo poeta, além de recursos semióticos possíveis nas interpretações de alguns termos.

b) Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar poemas a partir da identificação dos recursos expressivos com características regionais;
- Identificar a estrutura e elementos que compõem os textos poéticos;
- Compreender a aplicação de recursos semióticos dentro de um texto.

Objetos de conhecimento	Habilidades
Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

c) Desenvolvimento

AULA 1

Introdução: Explique para os alunos que nas próximas aulas serão abordados os textos propostos, analisado de forma cautelosa e feitas atividades voltadas para o conteúdo abordado. Distribua material impresso com o escrito.

Leitura do texto: Faça a leitura do texto de forma clara para a compreensão dos alunos. Posteriormente solicite aos alunos que façam a leitura do texto de modo participativo, um parágrafo para cada aluno. Se possível coloque as cadeiras em

formato de círculo ou semicírculo. O texto foi adaptado, onde algumas estrofes foram ocultas, o que não impede ao docente buscar a fonte original dos poemas.

Coração nordestino

Um cantador de viola
fazendo verso rimado,
toicim de porco torrado
numa velha caçarola,
um cego pedindo esmola,
lamentando o seu destino,
é só mais um Severino
que não tem o que comer.
Tudo isso faz bater
um coração nordestino.

As conversas de calçada,
os causos de assombração,
em riba de um caminhão
a mudança inesperada,
galinha bem temperada
sem usar tempero fino,
quebranto forte em menino
pra benzedeira benzer.
Tudo isso faz bater
um coração nordestino. [...]

Um bebo toma uma cana,
cospe no pé do balcão,
a luz de um lampião
ilumina uma cabana,
uma penca de banana
na casa de Marcolino,
pirão grosso e caldo fino
pra mode o cabra comer.
Tudo isso faz bater
um coração nordestino [...]

São milhões de pensamentos
que não saem da cabeça,
e antes que eu me esqueça
registro esses momentos
com poesia e sentimentos
desde os tempos de menino,
talvez fosse o meu destino
nascido pra escrever
aquilo que faz bater
um coração nordestino (BESSA, 2018, p. 45-48).

Estimulo de conhecimento prévio: pergunte aos alunos se eles já conheciam o texto, o autor ou a temática. Deixe a turma expressar suas experiências.

Estrutura textual: solicite aos alunos que identifiquem a estrutura textual, separando em estrofes e versos, que enumere cada verso sequencialmente a partir do número 1, faça o mesmo com as estrofes.

Ideias do texto: solicite aos alunos que identifique a ideia ou assunto contido em cada estrofe do texto, no fim escreva uma frase explicando a ideia central do texto, depois do tempo estabelecido coloque no quadro a correção.

Exemplo:

Estrofe 1: ideia x

Estrofe 2: ideia y

Ideia central: ideia xy

Aula 2

Retomada da atividade: explique o que aconteceu na aula passada, caso algum aluno tenha faltado. Esse item é dispensável em caso de aulas sequenciais na mesma turma.

Recursos semióticos: solicite aos alunos que busquem no escrito palavras que no texto podem ter sentido diferente da definição original. O uso de um dicionário pode ser útil nesse momento.

Apresente aos alunos as palavras: Causos, em riba, bebo, pra mode, cabra.

Figuras de linguagens: explique o uso da figura de linguagem metáfora presente no trecho “coração nordestino”, onde o termo estabelece uma comparação de essência para o ser nordestino, a cultura que há no povo dentro do coração como característica de personalidade.

Apresente a hipérbole presente no trecho “Milhões de pensamentos que não saem da cabeça” onde o autor exagera para destacar a intensidade emocional e a memória afetiva do eu lírico.

Aula 3

Retomada da atividade: explique o que aconteceu na aula passada, caso algum aluno tenha faltado. Esse item é dispensável em caso de aulas sequenciais na mesma turma.

Temas sociais: instigue os alunos a buscarem possíveis temas sociais presentes no texto. Solicite que descrevam qual é e se de algum modo faz parte da realidade da vida deles. Faça um paralelo do trecho “é só mais um Severino” com a referência literária de "Morte e Vida Severina" do poeta João Cabral de Melo Neto (1920-1999).

Denúncia social: explique para os alunos que a poesia é uma forma de denunciar temas sociais de modo poético. Solicite a eles que escolham um tema social e escrevam um trecho poético sobre a temática escolhida.

Reescrevendo o texto: solicite aos alunos que escolham um parágrafo do texto e reescrevam usando a linguagem formal, para que possam fazer uma comparação entre as duas formas de comunicação.

Avaliação da atividade para reaplicação: faça uma atividade com as seguintes perguntas: 1) Qual parte dessa atividade você achou mais interessante ou curiosa? 2) Qual outro texto você gostaria de ver nesse tipo de atividade?

4.1.2 Sequência didática 2

Duração: 3 aulas de 1 hora

Texto base: I love you bem lovado! (Bessa, 2018)

Material: texto impresso, quadro branco, pincel e apagador.

a) Relevância para a aprendizagem

Identificar traços de estrangeirismo na língua portuguesa e entender como ele faz parte da linguagem, principalmente popular, é essencial para a capacidade comunicativa de uma pessoa. Essa atividade apresenta uma proposta para levar os estudantes e refletirem sobre a comunicação e as nuances de linguagens possíveis para expressar uma ideia. A semiótica do autor proporciona uma experiência única com o texto poético cordelístico.

b) Objetivos de aprendizagem

- Ler e interpretar poemas a partir da identificação dos recursos expressivos com características regionais;
- Identificar elementos de estrangeirismo dentro da língua portuguesa;
- Compreender a aplicação de recursos semióticos dentro de um texto poético.

Objetos de conhecimento	Habilidades
Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Uso do estrangeirismo na LP	(EF09LP) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

c) Desenvolvimento

Aula 1

Introdução: Explique para os alunos que nas próximas aulas serão abordados os textos propostos, analisado de forma cautelosa e feitas atividades voltadas para o conteúdo abordado. Distribua material impresso com o escrito.

Leitura do texto: Faça a leitura do texto de forma clara para a compreensão dos alunos. Posteriormente solicite aos alunos que façam a leitura do texto de modo participativo, um parágrafo para cada aluno. Se possível coloque as cadeiras em formato de círculo ou semicírculo. O texto foi adaptado, onde algumas estrofes foram ocultas, o que não impede ao docente buscar a fonte original dos poemas.

I love you bem lovado!

Todo dia ela passava
desfilando em nossa rua
formosa que só a lua
que de noite alumia.
Porém nunca reparava
que eu ficava agoniado
beirando ser infartado
e morrer pela titela

só por não dizer a ela:
I love you bem lovado!

Um dia meus zói zoaram
o jeitim dela andando
os cabelim balançando
meus frivior friviaram.
Mil cupidos me flecharam
me deixando apaixonado,
babando, besta e lesado,
segurando na mão dela.
Nesse dia eu disse a ela:
I love you bem lovado!
[...]

Debaixo de um cajueiro
deu-se nosso casamento
gastando um orçamento
sem carecer de dinheiro.
Tinha um amor verdadeiro,
amigos por todo lado,
bem querê e chamegado
dela em neu e deu em nela.
Gritei sim e disse a ela:
I love you bem lovado!

Os dias vão se espremendo
já passaram alguns anos,
sonhamos, fizemos planos,
enfim, estamos vivendo.
O tempo vai escorrendo
sem poder ser controlado
mas esse amor arretado
não quebra nem se esfarela.
Vou morrer dizendo a ela:
I love you bem lovado! (BESSA, 2018, p. 86-89).

Estimulo de conhecimento prévio: pergunte aos alunos se eles já conheciam o texto, o autor ou já tiveram contato com palavras em inglês no meio de textos em português. Deixe a turma expressar suas experiências.

Estrutura textual: solicite aos alunos que identifiquem a estrutura textual, separando em estrofes e versos, que enumere cada verso sequencialmente a partir do número 1, faça o mesmo com as estrofes.

Ideias do texto: solicite aos alunos que identifique a ideia ou assunto contido em cada estrofe do texto, no fim escreva uma frase explicando a ideia central do texto, depois do tempo estabelecido coloque no quadro a correção.

Exemplo:

Estrofe 1: ideia x

Estrofe 2: ideia y

Ideia central: ideia xy

Aula 2

Retomada da atividade: explique o que aconteceu na aula passada, caso algum aluno tenha faltado. Esse item é dispensável em caso de aulas sequenciais na mesma turma.

Recursos semióticos: solicite aos alunos que busquem no escrito palavras que no texto podem ter sentido diferente da definição original. O uso de um dicionário pode ser útil nesse momento.

Apresente aos alunos as palavras: Titela, deu, escorrendo, espremendo, arretado.

Dialetos nordestinos: o texto apresenta diversas palavras que são típicas dos dialetos nordestinos, como “zói, cabelim”. Explore esses recursos instigando os alunos a encontrarem palavras que podem ser consideradas erradas na norma padrão da língua portuguesa. Explique o conceito de dialeto e como eles podem ser úteis para compreensão da cultura de um povo.

Aula 3

Retomada da atividade: explique o que aconteceu na aula passada, caso algum aluno tenha faltado. Esse item é dispensável em caso de aulas sequenciais na mesma turma.

Compreensão dos aspectos culturais: o texto apresenta aspectos socioculturais pertinentes do Nordeste, como os dialetos, admiração e encanto pela noite iluminada. Solicite aos alunos que apresentem quais aspectos culturais eles podem encontrar no poema e que descrevam o cenário da cerimônia de casamento narrada no escrito.

Explorando o estrangeirismo: apresente aos alunos o estrangeirismo como um fenômeno cultural da linguagem. Explique que o autor usou propositalmente o

termo “I love you bem lovado” criando um neologismo ao conjugar o verbo “love” como se fosse uma palavra em português. Pergunte a eles qual teria sido a intenção do autor com essa colocação de palavras.

Reescrevendo o texto: Com base na visão dos alunos sobre o estrangeirismo usado no texto solicite que eles reescrevam o trecho “I love you bem lovado” usando a norma padrão da língua portuguesa.

Avaliação da atividade para reaplicação: faça uma atividade com as seguintes perguntas: 1) Qual parte dessa atividade você achou mais interessante ou curiosa? 2) Qual outro texto você gostaria de ver nesse tipo de atividade?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dialetos presentes nos poemas de Bráulio Bessa mantem a característica principal da literatura de cordel. No entanto, é evidente que o autor demonstra uma forma de escrita com traços de atualidade incorporando elementos como estrangeirismo, neologismo e aspectos semióticos.

Por abordar diferentes elementos literários os poemas de Bessa constituem uma valorizada fonte para trabalhar o ensino de língua portuguesa. É possível que os docentes usem a obra do autor para explorar os aspectos linguísticos presentes, bem como as possibilidades de explorar os temas socioculturais presentes.

O ponto mais forte dos escritos do autor é a semiótica das palavras que fazem um jogo de significado, em alguns pontos com dialetos e em outros fazendo uma aplicação diferente do sentido original da palavra.

As propostas de atividades apresentadas foram elaboradas para serem uma base instrumental para os docentes. A possibilidade de construção de novas atividades, seguindo o modelo ou outro diferente, é algo simples, bastando ao professor buscar acesso aos textos originais do autor.

Diante disso, esse trabalho é uma provocação das possibilidades de exploração da obra do autor, trazendo um olhar de apreciação e análise que levam a reflexão, tanto da linguagem e das suas nuances de variação como também dos aspectos socioculturais possíveis nos textos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. **Folhetos: a literatura de cordel no Nordeste brasileiro**. 132 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1979.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARRAIS, M. N. L. de. **O fazer semiótico do conto popular nordestino: intersubjetividade e inconsciente coletivo**. [Tese de Doutorado]. João Pessoa: UFPB, 2011.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo. Editora Loyola, 2004.

BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma**. Editora Sextante; 1ª edição. 2018

BRASIL, Senado Federal. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. 1997.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm>. Acesso em: 3 out. 2023

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos Técnicos de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUMATTI, Paulo. **História e folhetos de cordel no Brasil: caminhos para a continuidade de um diálogo interdisciplinar**. Escritural. Ecriture d'Amérique Latine, n. 6, dez., Poitiers, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6ª ed. – São Paulo: Ática, 2002.

LUNARDI, Márcia Lise, et al. **Língua, cultura e identidade**. Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. 1. ed. Santa Maria, 2005.

MARQUES, Taciane Marcelle. **Pedagogia da Variação Linguística**: por um ensino livre de preconceitos linguísticos. 2018. 183 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

MELO, Rosilene Alves de. **Do rapa ao registro**: a literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, vol. 72, 2019.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SIMIS, Anita. et al. **Comunicação, cultura e linguagem**. 1ª. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

SOUZA, Ana Santana; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. Ensino de Língua Portuguesa. Natal: EDUFRN, 2014.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. São Paulo, Papyrus, 1995.